

Unificar as lutas em curso na FATEC!

A Comunidade da FATEC está atravessando um duro momento. Dois problemas interligados se apresentam e exigem resposta conjunta dos estudantes, professores e funcionários. Por um lado, o governo Tarcísio avança na tentativa de entregar um prédio utilizado pelos alunos (CA) e pelos trabalhadores (Sinteps), para a iniciativa privada. Por outro, os professores e funcionários reivindicam o reajuste salarial, plano de carreira e o bônus, que o governo prometeu e não pagou ainda.

A entrega do prédio vem acompanhada da justificativa de que é para a construção de um “museu da história negra”, pela faculdade privada Zumbi dos Palmares e com apoio do Carrefour. Nada poderia ser mais hipócrita. Se o governo reacionário de Tarcísio estivesse mesmo preocupado com a situação dos negros, antes de mais nada se movimentaria para garantir emprego aos pretos e pretas do estado, que hoje são a maioria dos desempregados; equipararia os salários, que hoje são mais baixos para a mesma função; agiria contra a violência policial sobre os negros etc. Mas sabemos que não fará nada disso, trata-se de uma manobra para justificar a privatização e silenciar a resistência. Se quisesse de fato um museu, o próprio governo o construiria. Soma-se a isso o apoio do Carrefour, empresa monopolista que explora brutalmente seus funcionários e tem um amplo histórico de racismo, incluindo a morte do operário negro, João Alberto, em 2020.

Já o problema das reivindicações dos professores e funcionários deve ser encarado como um problema geral dos trabalhadores no país. A crise capitalista recebe como resposta dos governos burgueses (Federal, estaduais e municipais) a proteção do lucro dos capitalistas e o sangramento dos trabalhadores, com arrocho salarial e retirada de direitos. Esta aí porque a única resposta consequente é através da unificação das lutas dos diversos setores que estão se mobilizando pelas mesmas reivindicações. Além da utilização dos métodos próprios da classe operária e demais oprimidos, as

greves, paralisações, bloqueios etc. Lutas corporativas conduzem para a derrota dos explorados.

Apesar dos dois problemas que se apresentam, o Sinteps não tem trabalhado por incorporar a reivindicação contra a entrega do prédio. Os companheiros e companheiras do sindicato precisam entender que qualquer forma de privatização é contra os interesses dos trabalhadores. Qualquer ganho dos capitalistas é perda para os explorados. Se o sindicato incorporar a defesa do prédio público fortalecerá a luta pelos salários e direitos.

A Corrente Proletária Estudantil e o Partido Operário Revolucionário participa desse movimento defendendo a unificação das lutas na FATEC, além da unificação contra os ataques mais gerais que tem sofrido a classe operária, demais trabalhadores e juventude oprimida. Faz parte desses ataques a reforma do ensino médio, o arcabouço fiscal do governo Lula e o marco temporal do Congresso Nacional.

Não a entrega do prédio Paula Souza para a iniciativa privada!

Pelo atendimento integral das reivindicações dos professores e funcionários!

Abaixo os ataques que massacram a vida da maioria oprimida, o arcabouço fiscal de Lula, a reforma do ensino médio e o marco temporal!

Pela unificação das lutas em curso!

Por uma educação gratuita, laica, científica, vinculada a produção social e sob o controle de quem estuda e trabalha.

Escute o Massas,
podcast do Partido Operário Revolucionário

ACESSE O NOSSO CANAL:

anchor.fm/por-massas
(Através desse link, é possível acessar outras plataformas, como o Spotify)

No podcast Massas, você ouve episódios sobre a conjuntura nacional e internacional, e sobre as manifestações da luta de classes, além de ouvir a cobertura das atividades e atos políticos presenciais realizados pelo POR, dentre outros episódios.



Entre em contato, acesse o nosso site e redes sociais através do QR Code: